



OMS teme mais 700 mil mortes na Europa

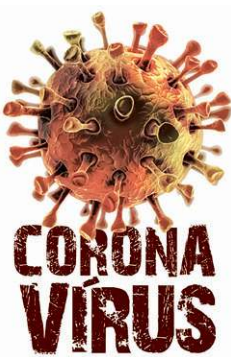
Organização Mundial da Saúde prevê explosão de casos da covid-19 até 1º de março de 2022, no Hemisfério Norte. Óbitos podem chegar a 2,2 milhões. Variante delta, vacinação insuficiente e flexibilização do distanciamento social seriam causas

» RODRIGO CRAVEIRO

A previsão do ministro da Saúde da Alemanha, Jens Spahn, deu a gravidade do avanço da pandemia da covid-19 no país e na Europa. “Alguns diriam que isso é cínico, mas, provavelmente, ao fim do inverno, quase todos os alemães estarão vacinados, curados ou mortos... Essa é a realidade”, afirmou, ao citar a disseminação da variante delta. Ao prenúncio de Spahn, seguiu-se uma estimativa não menos catastrófica da Organização Mundial da Saúde (OMS). Se a tendência atual persistir, mais 700 mil europeus terão morrido até o início da primavera no Hemisfério Norte, em março de 2022.

Por meio de um comunicado, a OMS anunciou esperar uma alta ou extrema pressão sobre as unidades de terapia intensiva (UTI) em hospitais de 49 das 53 nações da União Europeia, até 1º de março. “As mortes acumuladas contabilizadas devem superar 2,2 milhões até a primavera”, acrescenta a nota. Até o momento, a covid-19 provocou 1,5 milhão de mortes na Europa. Estatísticas oficiais indicam que as mortes associadas ao coronavírus na Europa dobraram desde o fim de setembro — de 2,1 mil por dia para cerca de 4,2 mil. Na segunda-feira, a chanceler da Alemanha, Angela Merkel, avaliou como insuficientes as medidas tomadas pelo governo para conter a variante “muito contagiosa”.

A OMS culpa um trio de fatores, combinados, pela explosão de casos da covid-19: a alta virulência da variante delta; a vacinação insuficiente; e a flexibilização precoce de restrições das regras sanitárias. Hans Kluge, diretor da OMS para a Europa, recomendou à população que se imunize e não abandone medidas de prevenção, como o uso de máscaras, a higiene das mãos e o distanciamento social. “A situação na Europa e na Ásia Central é muito séria. Enfrentamos um inverno cheio de desafios”, advertiu.



Eu acho...

Arquivo pessoal



“Os governos deveriam apoiar novos medicamentos em desenvolvimento e continuar a educar as pessoas sobre a importância de serem imunizadas. É melhor as pessoas preferirem ambientes abertos, quando possível, e se atentarem às medidas preventivas. Não estou certo de que os governos europeus precisem aplicar políticas no mesmo nível da Áustria, mais tais medidas, se colocadas em prática, fornecerão muita proteção.”

Robert Charles Gallo, um dos descobridores do HIV (o vírus da Aids) e criador do teste para detectar o HIV. Cofundador e diretor do Instituto de Virologia Humana da Faculdade de Medicina da Universidade de Maryland (Estados Unidos)

Nikolay Doychinov/AFP



Enfermeiros empurram maca com corpo de vítima do coronavírus, em unidade de terapia intensiva de hospital de Sófia, na Bulgária

Imunização

Os índices de vacinação no continente são antagônicos — enquanto em Portugal 86,7% da população está totalmente vacinada, na Bulgária o total não passa de 24,2%. Em toda a União Europeia, 67,7% dos cidadãos receberam as duas doses do fármaco contra o Sars-CoV-2 (o coronavírus) ou a dose única.

Um dos descobridores do HIV (o vírus da Aids) e criador do teste para detectar o HIV, além de cofundador e diretor do Instituto de Virologia Humana da Faculdade de Medicina da Universidade de Maryland (Estados Unidos), o virologista Robert Charles Gallo admitiu ao **Correio** que a cepa delta e outras variantes do Sars-CoV-2 mais infecciosas estão surgindo na Europa. “Muitas pessoas também

não estão se vacinando e acabam expostas a essas variantes. Outro fator é que o tempo frio faz com que as pessoas fiquem mais em ambientes fechados. Dessa forma, o vírus se espalha mais. Os cidadãos precisam manter o distanciamento, usar máscaras e se imunizar.”

Protestos

A adoção de medidas rigorosas para interromper a disseminação da covid-19 insuflou manifestações violentas em países, como Áustria e Holanda. Na Áustria, toda a população está sob estrito lockdown desde segunda-feira. Na Bélgica e na Holanda, os governos impuseram novas restrições sanitárias, o que despertou a indignação de parte da sociedade.

O premiê holandês, Mark Rutte,

não poupou críticas aos responsáveis pela convulsão social que agita o país desde a última sexta-feira. De acordo com o chefe de governo, os atos de “pura violência” são cometidos por “idiotas”. Segundo a agência de notícias France-Presse, a Comissão Europeia — órgão executivo da União Europeia — trabalha em uma “atualização” das recomendações para controle da pandemia e prevê apresentar as suas propostas de mudanças no certificado europeu nos próximos dias.

Como arma contra o elevado índice de contágios no continente, a Agência Europeia de Medicamentos (EMA) anunciou, ontem, que em poucas semanas decidirá se autorizará a comercialização da Molnupiravir, a pílula anticovid-19 da Merck, vendida sob o nome Lagevrio.



Alguns diriam que isso é cínico, mas, provavelmente, ao fim do inverno, quase todos os alemães estarão vacinados, curados ou mortos... Essa é a realidade”

Jens Spahn, ministro da Saúde da Alemanha

CUBA

Luta cívica "aterroriza" regime, diz opositor

Fundador da plataforma opositora cubana Archipiélago e responsável por organizar a “marcha cívica” de 15 de novembro, em Havana, o ator Yúnior García Aguilera deixou a ilha socialista em 17 de novembro e desembarcou em Madri, capital da Espanha. Em entrevista ao **Correio**, por telefone, ele garantiu que, apesar de a plataforma ter anunciado a mudança rumo a uma “diretriz horizontal”, a Archipiélago “sempre foi plural e democrática”.

“Eu não tinha nenhum tipo de hierarquia no grupo de colaboradores. As decisões sempre foram tomadas por consenso. O regime de Miguel Díaz-Canel tentou superdimensionar minha figura. Isso é o que eles sempre fazem: apelam ao messianismo, ao caudilhismo e à necessidade de Cuba de encontrar um Messias. Depois, tentam destruir a imagem do opositor por todos os meios possíveis”, acrescentou.

Yúnior sublinha que sua luta é “cívica”. “Isso aterroriza o regime, pois é algo que ele não está habituado a enfrentar. A Archipiélago continuará a ser plural. Como neste momento me encontro fora, todos consideramos que os

Adalberto Roque/AFP



Yúnior García Aguilera: “Sempre apelam ao messianismo”

líderes e vice-líderes precisam estar dentro de Cuba. Aqueles que arriscam suas vidas têm que ocupar a posição de comando”, comentou. O dissidente contou que, apesar de sofrer ameaças e de se tornar alvo de uma campanha midiática de descrédito “pouco antes vista na história recente de Cuba”, decidiu manter os protestos de 15 de novembro passado.

“Pelas redes sociais, começaram a publicar como as brigadas de resposta rápida

— simpatizantes do regime de Miguel Díaz-Canel — se preparavam com paus e pregos na ponta para golpear os manifestantes. Isso fez com que setores da sociedade civil se preocupassem com a vida dos ativistas. Por esses motivos, pedimos aos manifestantes que buscassem maneiras alternativas de protestar”, disse Yúnior. “Em meu caso, anunciei que no dia 14 faria uma caminhada solitária pelas ruas de Havana segurando uma rosa branca. A casa

onde vivia com minha mulher e meu sogro amanheceu sitiada por 200 agentes à paisana, disfarçados de civis, das 5h da manhã até horas da noite. Gritaram todos os tipos de ofensas.”

Fuga

Segundo Yúnior, na madrugada de 15 de novembro, amigos o levaram para outra casa. “Não tinha ideia se era uma armadilha. Eu havia solicitado um visto à Espanha pensando que, se fosse preso, poderia negociar uma saída”, relatou. “Percebi que o plano do regime não era me deter, mas me manter incomunicável dentro de casa. No dia 15, aceitei a proposta de vários amigos e, com um visto de turista, válido por 90 dias, viajei à Espanha.”

Ele afirma que a “ditadura” conseguiu se manter no poder após ganhar parte da comunidade internacional. “Venderam uma imagem da revolução que nada tem a ver com a realidade. Venderam uma utopia romântica, um conto de fadas. Cuba se parece mais com um capitalismo monopolista de Estado do que uma sociedade progressista”, criticou o opositor. (RC)

Sede do jornal Clarín é alvo de atentado

Clarín/Reprodução



A sede do *Clarín*, um dos mais importantes jornais da Argentina, foi atacada, às 23h05 de segunda-feira, por um grupo de encapuzados que chegaram de motocicletas e lançaram coquetéis Molotov contra o prédio. Apesar de as bombas incendiárias não terem provocado danos, o ataque causou repulsa da sociedade e preocupação. A polícia de Buenos Aires tenta identificar os vândalos por meio de imagens de câmeras de segurança. O presidente argentino, Alberto Fernández, condenou o atentado e pediu punição dos responsáveis. “Quero expressar nosso repúdio ao episódio ocorrido na frente do jornal *Clarín*. A violência sempre altera a convivência democrática”, escreveu o peronista, em seu perfil no Twitter. A vice-presidente, Cristina Kirchner, retuitou mensagens publicadas por sua organização La Cámpora, as quais destacam que a convivência dentro da democracia, “severamente afetada pela promoção dos discursos de ódio, deve ser cuidada por todos os argentinos e argentinas”.